



## DE MATO GROSSO A SÃO PAULO: UM PERCUSO ... DUAS FONTES!

Daniela Teixeira Fernandes - dan.fer@portugalmail.pt ;

Brasil, Séc. XVIII, crítica fontes, viagem,

Partindo do Mappa do leito dos rios Taquary, Cuxiim, Camapoam, Varador de Camapoam, Pardo, Paraná, Tieté e cam.o de terra desde a Freguesia de N. S. May dos Homens de Araraytaguaba athe a Cidade de S. Paulo, mandado elaborar por Luís de Albuquerque Melo Pereira e Cáceres, Governador da Capitania de Mato Grosso e Cuiabá, em 1788, ao Astrónomo Francisco José Lacerda e Almeida e articulando-o com o respectivo Diário de Viagem, do mesmo autor para o mesmo “cliente”, tentaremos perceber o que acontece quando submetemos estes dois importantes documentos a um processo de crítica de fontes.

Embora centrando o nosso estudo no documento cartográfico, a análise do diário tornou-se imprescindível, dado que o mapa, apesar de ter autonomia e uma razão de ser própria, constitui um instrumento complementar a esse relato da viagem. Porém, consideramo-lo como fonte “principal” e como fonte “secundária” o Diário de Viagem, orientando, frequentemente, a crítica à fonte “principal” através da análise comparativa com a fonte “secundária”.

De acrescentar a existência de uma variante a este mapa, no Arquivo da Casa da Ínsua, cuja utilização foi mais pontual, funcionando essencialmente como elemento comparativo.

Considerando que exercer a crítica sobre uma qualquer fonte é aferir até à exaustão todas as suas características, potencialidades e limitações, então, estes dois documentos serão sujeitos a um processo “inquirição” externa e interna.

Se para a crítica externa observaremos, fundamentalmente, a matéria subjectiva (material de suporte), a matéria aparente (tintas usadas) e a grafia, no caso da crítica interna serão avaliados os contextos de produção e analisado exaustivamente o conteúdo.

Reconstituir o contexto de produção de um documento é determinar os factores que o fizeram “nascer”, enumerar os objectivos com que foi planeado e, da comparação entre o se “projectou” e aquilo que entretanto se “construiu” conseguimos avaliar melhor a informação

# IV SIMPÓSIO LUSOBRASILEIRO DE CARTOGRAFIA HISTÓRICA



que ele possui. Assim, serão levantados os antecedentes e o contexto histórico de produção destes documentos, bem como serão analisadas as condições específicas em que os mesmos foram elaborados.

Mapa e Diário são ambos produtos de uma viagem de levantamento, com vista à reconstrução das ligações fluviais entre Mato Grosso e S. Paulo, que serviam habitualmente de “estrada das monções”. Uma viagem longa e perigosa, não só pela difícil navegação, relacionada com questões naturais, mas também, devido aos muitos “estrágos” causados pelo índios. A agressividade demonstrada pelos índios estaria, provavelmente, relacionada com o passado muito recente das bandeiras, realizadas neste território até ao aparecimento da primeira jazida de ouro, quando a caça do gentio era o objectivo da viagem.

Para a análise de conteúdo, a nossa primeira preocupação, foi aferir se o mapa cumpria a mais elementar regra em cartografia, ou seja, se os vários fenómenos estavam correctamente localizados. Depois, foram recolhidos os fenómenos físicos e humanos descritos no Diário e localizados no Mapa, contabilizando-se aqueles que apenas se referiam no Diário, os que apareciam exclusivamente no Mapa e todos os outros constantes nas duas fontes.

Em conclusão, para avaliarmos quantitativamente e qualitativamente a informação existente no mapa e, por comparação, no Diário, recolhemos e tratamos, estatisticamente, vários dados existentes nas duas fontes. Para terminar esta avaliação de conteúdo, foi identificado aquilo que, estranhamente, não existe, apontando-se pistas de justificação para tal facto.

Depois de descrita a viagem de levantamento, centraremos a nossa atenção nos seus “produtos”: Mapa e Diário de Viagem.

Ambas as fontes foram levantadas e elaboradas por Francisco José Lacerda e Almeida, um brasileiro formado em matemática pela Universidade de Coimbra, astrónomo da Terceira Comissão de Demarcação de Limites.

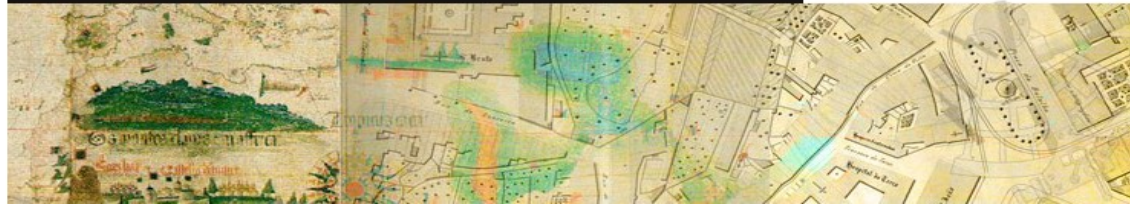
Aparentemente, a nossa fonte cartográfica parece inventariar apenas um rio, onde sectores mais rectilíneos alternam com troços fortemente meandrizados. Porém, são duas as grandes bacias representadas, a do Paraguai e a do Paraná, e vários os rios utilizados para navegar em cada uma delas.

De facto, o Mapa é um excelente documento complementar do Diário de Viagem, completa-o, dá a quem o usa uma perfeita noção do espaço. Contudo, apesar de ter a sua autonomia e a informação nele cartografada ser completamente inteligível, ganha um novo brilho quando acompanhado pela leitura atenta do relato de viagem.

Ambos fazem um só!

Feita a crítica cerrada da fonte, estamos em condições de aferir que aplicação poderá ter a informação nela contida.

**IV SIMPÓSIO  
LUSOBRASILEIRO DE  
CARTOGRAFIA HISTÓRICA**



Assim, na parte final da comunicação tentaremos mostrar as múltiplas oportunidades de investigação que se podem desenvolver a partir destes dois espécimes documentais.